



O perfil da agricultura familiar em Barra do Corda-MA

Flávia Arruda de Sousa¹, Raiane de Sousa Andrade², Matheus Leite de Menezes²

¹Mestre em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. e-mail:flaviaarruda@ifma.edu.br

²Alunos do IFMA Campus Barra do Corda. Bolsistas PibicJr-IFMA. e-mail:enaiarandrade@gmail.com; matheusleitedemenezes.10@gmail.com

Resumo:

A agricultura familiar sempre fez parte da realidade brasileira, sendo de grande importância para economia nacional e principalmente segurança alimentar. Nesse contexto, este trabalho objetiva colher informações capazes de nortear políticas e ações voltadas para estes agricultores. O público alvo foram agricultores familiares da zona rural de Barra do Corda. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário socioeconômico junto às unidades familiares. Foram levantados dados sobre o perfil econômico, social e tecnológico, bem como acerca do acesso às políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento da agricultura e as principais demandas do agricultor. A principal característica da agricultura familiar de Barra do Corda é a produção com baixa utilização de tecnologia, predominando o modelo produtivo conhecido como “roça no toco” ou agricultura itinerante, considerada pelos agricultores como uma forma de se obter alimentos saudáveis e uma produção de baixo custo em relação a obtenção de insumos. Outro aspecto relevante remete a baixa escolaridade dos produtores agrícolas, a baixa agroindustrialização dos produtos e a falta de capacitação para a destes para melhor aproveitamento e a agregação de valor aos produtos comercializados. Desta forma percebe-se a falta de mobilização de políticas públicas de incentivo voltadas para área agrícola de Barra do Corda, para atender as demandas dos agricultores e possibilitar o crescimento e fortalecimento da agricultura familiar do município em seus distintos aspectos.

Palavras-chave: agricultura itinerante; políticas públicas; roça no toco;

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte no sentido do entendimento da realidade da agricultura familiar no município de Barra do Corda, fundamentando-se em bases conceituais, observando o panorama desta no Brasil e principalmente interagindo de forma participativa com a comunidade. Carmo (1999) refere-se à agricultura familiar como forma de organização produtiva em que, os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família.

A agricultura familiar, sempre fez parte da realidade brasileira, sendo essa de grande importância para economia nacional e principalmente segurança alimentar. Maluf et al (2003), destacam quatro expressões da multifuncionalidade da agricultura familiar, afirmando que esta, garante reprodução socioeconômica das famílias rurais, promove a segurança alimentar das próprias famílias e da sociedade, mantém o tecido social e cultural e a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural.

As características, o modo de funcionamento e as contribuições que a agricultura familiar (AF) pode dar ao desenvolvimento de um país geralmente é tema pouco conhecido, mesmo em universidades, nas instituições de pesquisa e extensão rural e nos governos (TESTA, 2010).

Nesse contexto, Luiz e Silveira citam em seu artigo que, a agricultura familiar é um importante componente do sistema de produção agrícola brasileiro, tanto no que diz respeito ao abastecimento interno e para exportação, quanto para manutenção da oferta de ocupação e emprego rural. Ainda enfatizam que dentro da tendência atual da “nascente ecologização da agricultura” (BUTTEL, 1995) ou ainda, em um contexto de constituição de novas relações de trabalho no meio rural (SILVA, 1997), a agricultura familiar representa a alternativa possível de garantir as fontes de biodiversidades e



incrementar a sustentabilidade. Segundo Pinheiro (1992), isso ocorre porque o modelo baseado na produção familiar tende a utilizar forma mais racional os insumos externos e por isso é o que melhor atende às pressões sociais, que tem aumentado no mundo inteiro, no sentido de uma maior preservação do meio ambiente.

Segundo Wanderley (2004) o caráter da família dentro da agricultura se expressa nas práticas sociais, implicando uma associação entre patrimônio, trabalho e consumo, isso no interior da família, orientando uma lógica de funcionamento específica. Entretanto não se trata apenas de identificar as formas de obtenção do consumo, através do próprio trabalho, mas em reconhecermos a centralidade da unidade de produção para reprodução da família, em conjunto com a colaboração de seus membros no trabalho coletivo, dentro e fora do estabelecimento familiar.

Os dados do IBGE apontam que, em 2006, a agricultura familiar foi responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%). Assim, podemos afirmar que a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira.

O nordeste é a região brasileira que detém a maior parcela dos estabelecimentos agrícolas familiares do país (50,0%), comparado com as demais regiões, possuindo também a maior fração de área (36%).

O maranhão detém 262.089 estabelecimentos familiares, dos quais 1,14% no município de Barra do Corda. Ao comparar o número de estabelecimentos familiares e não familiares neste município temos que aproximadamente 92% são estabelecimentos familiares, correspondendo a 59% da área destinada a produção.

No município de barra do Corda, o PIB corresponde a 53% no setor agropecuário, seguido do setor de serviços com 41% e da indústria com 6% (IBGE CIDADES, 2009). Sendo assim o setor agropecuário como um todo é responsável por mais da metade do produto interno bruto do município. Considerando os dados referentes ao número de estabelecimentos familiares existentes no município e a área ocupada, temos que grande parte do PIB gerado vem da agricultura familiar.

Neste contexto este trabalho objetiva analisar e identificar as principais características da agricultura familiar em Barra do Corda, visando servir de base para nortear políticas públicas para atender às principais demandas deste agricultor.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo foi a zona rural do município de Barra do Corda. Este município possui uma área de 5.203 Km², está localizado na mesorregião central do Maranhão, na microrregião geográfica do Alto Mearim e Grajaú, distando 425 Km de São Luís, capital do Maranhão.

Os povoados visitados foram: Vila Real, Santa fé, Santa Amélia, Angelim, São Carlos, Cachoeirinha, localizados a 30 km ao sul do município de Barra do Corda. O povoado Clemente está localizado ao norte do município de Barra do Corda, povoado cajazeira está localizado á 36 Km do município, o povoado Centro dos Ramos localiza-se á 18 km do município e o povoado Agrovila dos Currais localiza-se á 10km do município de Barra do Corda.

O publico alvo foram agricultores familiares dos assentamentos no entorno da cidade e agricultores que possuíam a declaração de aptidão ao PRONAF, por facilitar a identificação dos agricultores familiares dentro do conceito estabelecido na legislação.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário socioeconômico junto às unidades familiares. Cada unidade familiar foi representada pelo chefe da família com idade superior a dezoito anos.

Primeiramente foram realizadas visitas de reconhecimento, para observação, a fim de complementar a elaboração do questionário socioeconômico e definição das localidades em que foram aplicados os questionários.

A aplicação dos questionários foi baseada nas primeiras observações, que devido a necessidades de compreensão e de abrangência o questionário foi submetido a uma correção, este incluiu em seu formato pelo menos quatro seções para coleta de dados: Do produtor e sua família, da unidade



familiar, dos meios de comunicação, acesso a políticas públicas, da produção e comercialização. Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados em planilhas e logo após analisados. Foram aplicados questionários nas unidades familiares da zona rural do município de Barra do Corda.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Informações quanto ao agricultor, sua família e a propriedade.

Em 65% das unidades familiares visitadas o homem é considerado o chefe da família. A grande maioria dos entrevistados está na faixa etária acima dos 55 anos (40%) e aproximadamente 36% destes vive a mais de 30 anos na propriedade. Os chefes de família trabalham em sua maioria exclusivamente na propriedade (91%).

O baixo nível de escolaridade foi fator relevante observado, onde 73% dos entrevistados eram analfabetos ou possuíam apenas ensino fundamental incompleto. No Brasil, a situação da educação apresentou melhorias significativas na última década do século XX: houve queda substancial da taxa de analfabetismo e, ao mesmo tempo, aumento regular da escolaridade média e da frequência escolar (taxa de escolarização). No entanto a situação da educação no Brasil ainda não é satisfatória, principalmente em algumas regiões do país (EDUCAÇÃO NO BRASIL-IBGE teen, [?]).

Os dados apontam que 90% dos meios de transportes mais utilizados pelos agricultores em geral é o carro de linha, conhecido popularmente como 'pau de arara', levando em conta que esse meio de transporte oferece um preço razoável para a locomoção dos agricultores e seus produtos até a sede.

Outro dado relevante trata-se da assistência à saúde dos agricultores, onde encontramos mais um problema junto aos demais, sendo que a saúde pública sempre foi uma questão discutida.

É válido ressaltar que 63% dos agricultores estão vinculados a algum associativismo como o Sindicato, União de Moradores, PRONAF e o programa Bolsa Família sendo este o principal benefício recebido pelos agricultores. Em relação ao acesso a cursos técnicos 68,75% dos agricultores não tem participação e não tem capacitação para o trabalho, por isso percebe-se pouco conhecimento quanto a técnicas agrícolas, que poderiam trazer vantagens para a produção local.

Segundo Damasceno e outros autores, a democratização das políticas públicas representa um caminho promissor para a construção de um desenvolvimento que seja sustentável não só do ponto de vista ambiental, social e econômico, mais também político. Apesar da importância da agricultura familiar para o desenvolvimento local, regional e nacional, e dos elevados custos de operacionalização do PRONAF, poucos estudos foram realizados para avaliar o programa no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares, assim como ao seu impacto na geração de emprego e renda.

Em relação ao programa Bolsa Família, Melo e Duarte argumenta que, o impacto da aplicação dos recursos deste programa sobre a frequência escolar das crianças e jovens das famílias rurais beneficiadas pode ser visto dentro do problema geral de avaliação dos efeitos de políticas sociais ou públicas.

Com relação às condições das propriedades 58,75% são assentadas, 1,25% são arrendadas, 1,25% são emprestadas e 38,75% são próprias. Esses dados são fundamentais para uma observação referente a informação no contexto em que se encontram a maioria dos agricultores de Barra do Corda, vivendo em propriedades assentadas. Dos estabelecimentos visitados 95% são construídos de alvenaria, 2,5% de madeira e 2,5% de taipa. Consta-se que 38,75% destes não tem instalação sanitária, que 33,75% tem banheiro interno, 25% tem banheiro fora e 2,5% possuem banheiros dentro e fora de casa. Nesse cenário, a agricultura familiar tem grandes desafios para enfrentar.

A água para a realização das atividades agrícolas e uso pessoal, procedem de poços, de córregos, de rios, de açude e apenas 2,5% da água até utilizada para uso pessoal é encanada. Quanto aos dejetos domésticos 63,75% são queimados e 32,5% jogados no quintal, ou seja, o lixo fica a céu aberto quando não queimado prejudica o solo, e pode levar os próprios agricultores a serem contaminados.



3.2 Informações agropecuárias.

Em relação à obtenção de informação do setor agrícola a maioria dos agricultores tem acesso a estas, por meio da televisão sendo um objeto de preço acessível, torna-se viável a sua compra pelos agricultores, por isso ela é o meio de comunicação de fácil acesso.

Em relação à criação animal aquela predominante entre ovinos, bovinos, suínos, caprinos e aves têm a de aves e bovinos, 5% de suínos, 17,5% bovinos-aves, 1,25% bovino-suínos, 2,5% bovino-suínos-aves, 1,25% suíno-caprinos, 5% suínos-aves e 25% dos agricultores não praticam a pecuária.

O modelo produtivo é “roça no toco”, sendo que 96,25% seguem os moldes da agricultura tradicional e 3,75% pode ser considerada convencional por apresentar recursos tecnológicos. Existe um baixo índice da utilização de agrotóxicos na produção, o plantio às vezes é direto e em poucos casos indireto, isso porque, 5% dos agricultores fazem a conservação do solo, 1,25% fazem a análise do solo, o preparo do solo é feito de forma manual, 92,5% da colheita é feita de forma manual, o controle de pragas e ervas daninha é feito de forma manual, com baixa utilização de maquinários ou equipamentos mecanizados.

Outro aspecto relevante tem sido a falta de irrigação, onde 93% dos agricultores não praticam essa atividade. Em relação à produção 70% dos agricultores realiza plantio direto seguido da conservação do solo com 5%, demonstrado mais uma vez a falta de recursos e conhecimentos em relação às técnicas agrícolas. Mesmo sem uma capacitação para o trabalho e para as transformações dos produtos, 81,25% dos agricultores fazem a transformação de seus produtos e 18% não os transforma, sendo que dos agricultores que não transformam seu produto estão incluídos alguns que apenas fazem a criação de animais. A questão em destaque refere-se ao percentual dos agricultores que não tiveram acesso a cursos de capacitação com 55%, e apenas 45% já participaram de algum curso.

É válido ressaltar que 95% dos agricultores não têm treinamento para realizar as transformações de seus produtos. A transformação dos produtos dentro do estabelecimento segundo os agricultores traz maior lucratividade e um aumento na renda familiar, por conta da baixa mão-de-obra, e menor utilização de recursos externos.

Entretanto, afirmam Prezotto (2002) e Mior (2005), a industrialização dos produtos agropecuários realizados pelos agricultores familiares não se constitui em uma novidade, fazendo parte de sua própria história e da sua cultura, voltando-se para o consumo da família e, em menor grau, para o mercado local. Assim, “o processamento de alimentos que se restringia à cozinha das agricultoras passa a ser valorizado como importante estratégia de formação de renda para centenas de famílias” (Mior, 2005). O autor afirma que a origem e evolução das agroindústrias familiares podem ser vista como uma construção social na qual um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais interage junto como processo de tomada de decisão por parte dos agricultores e suas famílias.

A produção vegetal é diversificada: feijão, mandioca, arroz, milho, fava e melancia, sendo a mandioca, arroz, milho e feijão os principais produtos da região e a mandioca o produto primário com maior índice de transformação. Sabendo que esses são alimentos básicos na dieta humana. Na tabela 1, observa-se os principais arranjos produtivos identificados.

O Brasil ocupa a segunda posição na produção mundial de mandioca (12,7% do total), que é cultivada em todas as regiões, tendo papel importante na alimentação humana e animal, como matéria-prima em inúmeros produtos industriais e na geração de emprego e de renda. Estima-se que na fase de produção primária e no processamento de farinha e fécula, são gerados um milhão de empregos diretos, a região Nordeste sobressai com uma participação de 34,7% da produção nacional (EMBRAPA, 2003).

A produção ou sistema do cultivo do arroz sequeiro que se enquadra na produção dos agricultores familiares de Barra do Corda tem suas características próprias. A cultura do arroz sequeiro, pouco exigente em insumos e tolerantes a solos ácidos, teve um destacado papel como cultura pioneira durante o processo de ocupação agrícola dos serrados, iniciados na década de 60. Este processo de abertura de área teve seu pico o período 75 a 85, em que a cultura chegou a ocupar área superior a 4,5 milhões de hectares (EMBRAPA, 2003).



Tabela 1 – Principais arranjos produtivos vegetais

Arranjos produtivos	Incidência nos estabelecimentos (%)
Abobora/melancia/feijão/arroz/milho	1,25
Abobora/feijão/pepino/maxixe	1,25
Arroz/mandioca	2,5
Arroz/feijão/milho	40
Arroz/mandioca/fava/milho	3,75
Arroz/milho	1,25
Arroz/mandioca	1,25
Arroz/milho/feijão/mandioca	10
Arroz/milho/mandioca	1,25
Arroz/feijão/fava	2,5
Arroz/feijão/mandioca	10
Caju	1,25
Feijão/milho	6,25
Feijão/arroz	1,25
Hortaliça	1,25
Mandioca	2,5
Mandioca/feijão/arroz/caju	1,25
Mandioca/arroz/milho/feijão/hortaliças	1,25
Mandioca/caju/abacaxi	1,25
Mandioca/feijão/milho	3,75
Milho	1,25
Nenhuma	3,75
Total	100

Segundo o Ministério da Agricultura do Brasil é o terceiro maior produtor mundial de milho, totalizando 53,2 milhões de toneladas na safra 2009/2010. A primeira ideia é o cultivo do grão para atender ao consumo na mesa dos brasileiros, mas essa é a parte menor da produção. O principal destino da safra são as indústrias de rações para animais. Cultivado em diferentes sistemas produtivos, o milho é plantado principalmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O grão é transformado em óleo, farinha, amido, margarina, xarope de glicose e flocos para cereais matinais.

6. CONCLUSÕES

Concluimos que as peculiaridades da agricultura familiar de Barra do Corda apontam para a necessidade do desenvolvimento de políticas e ações específicas voltadas para a capacitação, assistência técnica para o trabalho e melhoria das condições de vida.

Portanto, para haver um melhor retorno econômico e melhores condições de vida para as famílias rurais do município de Barra do Corda e como um todo, é preciso ter a mobilização de órgãos de incentivo e políticas voltadas para essa área de produção, pois a agricultura familiar é de grande importância para o desenvolvimento econômico, cultural e social de nosso país.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, N. P, Khan, A. S. e Lima, P. V. P. S. **O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará.** *Rev. Econ. Sociol. Rural*[online]. 2011, vol.49, n.1, p. 129-156.



IBGE CIDADES. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/cidades/topwindow.htm?1>> acesso em: julho de 2012.

LUIZ, A.J.B. SILVEIRA, M.A.d. **Diagnóstico rápido e dialogado em estudos de desenvolvimento rural sustentável.** *Pesq. agropec. bras.* [online]. 2000, vol.35, n.1, p. 83-91.

MALUF, R.S. **Para além da produção. Multi funcionalidade e agricultura familiar.** Ed. Mauad. Rio de Janeiro, 2003.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó: Argos. 2005.

MELO, R. da M. S. e D, G. B. **Impacto do Programa Bolsa Família sobre a frequência escolar: o caso da agricultura familiar no Nordeste do Brasil.** *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2010, vol.48, n.3, p. 635-657.

PREZOTTO, L. L. A agroindústria rural de pequeno porte e o desenvolvimento local/regional. *In:* Conferência Internacional de Desenvolvimento Sustentável e Agroindústria. 2000. **Anais...** Lajeado/RS.

PRONAF. **Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar.** Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br>>. Acesso em: agosto de 2012.

ROVER, Oscar José e MUNARINI, Paulo Roberto. **A política de habitação rural e o desenvolvimento da agricultura familiar.** *Rev. katálysis* [online]. 2010, vol.13, n.2, p. 260-269.

SANT'ANA, A. L. e COSTA, V. M. H. de M. **Produtores familiares e estratégias ligadas à terra.** *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2004, vol.42, n.4, p. 663-683.

TOLEDO, A.B L. OLIVEIRA, I.C.de. **O risco de crédito no PRONAF:** A inadimplência da agricultura. 2012. Santa Isabel do oeste – PR. Disponível em: <<http://www.cresol.br/site/upload/downloads/113>>. Acesso em: agosto de 2012, p.1-13.

TESTA, V.M. **Importância da agricultura familiar:** a agricultura familiar contribui para regular e reduzir os preços dos alimentos e matérias-primas agropecuárias. Disponível em: <<http://www.diadecampo.co.br/zpublisher/materiais.asp?id>>. Acesso em: agosto de 2012.

WANDERLEY, M. de N. B.. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade.** *Estudos Sociedade e Agricultura.* (UFRJ), v.21, 2004, p.42-61.